



No Milagre Eucarístico de Douai, enquanto um sacerdote distribuía a Comunhão aos fiéis, inadvertidamente deixou cair por terra uma Hóstia Consagrada. Inclinou-se logo para recolhê-la, mas esta elevou-se em voo, sozinha, e foi pousar-se no purificador. No seu lugar, pouco depois, aparece um esplêndido rapazinho que todos os fiéis e religiosos presentes na celebração puderam contemplar. Apesar de terem passado mais de 800 anos, ainda hoje é possível venerar a Hóstia do Milagre. Todas as quintas-feiras do mês, na igreja de S. Pedro de Douai, numerosos fiéis reúnem-se em oração, diante da Hóstia Prodígiosa.



Ano de 1975. O Pároco da Igreja de S. Pedro mostra a Hóstia de 1254.



Fachada externa da igreja de S. Pedro em Douai



Sacrário contendo a relíquia da Hóstia milagrosa



Nossa Senhora de Douai



Tabernáculo onde se guarda a Hóstia do Milagre



Bonum Universale de Apibus”, é a obra escrita por uma testemunha ocular do Milagre, o padre dominicano Thomas de Cantimpré, doutor em Teologia e Bispo sufragâneo de Cambrai. No dia de Páscoa de 1254, na igreja de Santo Amado, em Douai, um sacerdote que estava a distribuir a Comunhão deixou inadvertidamente cair por terra, uma Hóstia Consagrada. Inclinou-se logo para recolhê-la, mas esta elevou-se em voo, sozinha, e foi pousar-se sobre o purificador. No seu lugar, pouco depois, aparece um esplêndido rapazinho que todos os fiéis e religiosos, presentes na celebração, puderam contemplar. A notícia propagou-se velozmente e o Bispo de Cambrai, Thomas de Cantimpré, dirigiu-se imediatamente a Douai para constatar pessoalmente os factos que assim descreve: «Dirigi-me ao deão da Igreja, seguido de numerosos fiéis, e pedi-lhe para ver o Milagre. O

deão abriu a caixinha na qual tinha reposto a Hóstia do Milagre, mas eu, inicialmente, não vi acontecer nada de especial. Estava consciente que nada me podia impedir de ver, tal como os outros, o Sagrado Corpo. Não tive tempo, nem por um momento, de pôr a mim mesmo, a pergunta a esse propósito, pois apenas olhei a Hóstia avistei o rosto de Cristo coroado de espinhos com duas gotas de sangue que lhe desciam da fronte. Ajoelhei-me de imediato, e chorando, comecei a agradecer a Deus»,

É certo que já no ano de 1356, fazia um século após a aparição, se celebrava todos os anos na quarta-feira de Páscoa, uma festa em memória do Milagre do Santíssimo Sacramento, e o documento que disso faz memória, indica que este costume existia já, há

um longo tempo. A preciosa Relíquia do Milagre foi conservada e honrada até à Revolução, tendo-se perdido depois o rasto por muitos anos. Em Outubro de 1854, o pároco da Igreja de S. Pedro em Douai, descobre casualmente, debaixo do Cristo do altar dos defuntos, uma caixinha de madeira contendo uma pequena Hóstia, ainda branca, mas estragada nas bordas. Uma carta escrita em latim, testemunha que «Eu, abaixo assinado, pároco, da insigne igreja colegial de Santo Amado, atesto que é realmente a verdadeira Hóstia do Santo Milagre que eu subtraí ao perigo eminente de profanação, e que felizmente recolhi. Depositei-a nesta pequena caixa e deixei este testemunho escrito pela minha própria mão para os fiéis que a descobrirão em seguida (5 de Janeiro de 1793)».